

# **Educação Ambiental no ensino superior: da percepção de estudante às disciplinas curriculares na graduação**

## **Environmental Education in higher education: from the student's perception to undergraduate curricular subjects**

**Leonardo de Barros Santos**

Universidade Federal do Piauí- UFPI

[leobarros@ufpi.edu.br](mailto:leobarros@ufpi.edu.br)

**Raíza de Oliveira Sousa**

Universidade Federal do Piauí- UFPI

[raiza.abbey@gmail.com](mailto:raiza.abbey@gmail.com)

**Wyllmayanny Pereira Spindola**

Universidade Federal do Piauí- UFPI

[wps.spindola@hotmail.com](mailto:wps.spindola@hotmail.com)

**Letícia Sousa dos Santos Ferreira**

Universidade Federal do Piauí- UFPI

[leticiasousa003@gmail.com](mailto:leticiasousa003@gmail.com)

**Patrícia Maria Martins Nápolis**

Universidade Federal do Piauí- UFPI

[pnapolis@uol.com](mailto:pnapolis@uol.com)

### **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo investigar a percepção de discentes no ensino superior sobre Educação Ambiental, sua oferta em diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em um comparativo dos anos de 2015 e 2020. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas de estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação da UFPI. A amostra foi 10 estudantes de 32 cursos no ano de 2015. Realizamos uma busca dos cursos da UFPI no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA para comparativo da oferta de disciplinas de Educação Ambiental em 2014 e 2020. Quanto à origem dos 370 entrevistados, verificamos que correspondeu a nove estados e mais de 40 municípios diferentes. Uma análise de como a Educação Ambiental vem se inserindo no Ensino Superior permite detectar uma diversidade de experiências. Contudo, se observam particularmente dificuldades na construção de projetos e atividades inseridas no quadro acadêmico.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Percepção de discentes. Cursos de Graduação.

## Abstract

This work aimed to investigate the perception of students in higher education on Environmental Education, its offer in different undergraduate courses at the Federal University of Piauí (UFPI) in a comparison of the years 2015 and 2020. Data collection took place through interviews with students regularly enrolled in UFPI's Undergraduate courses. The sample was 10 students from 32 courses in 2015. We conducted a search for UFPI courses in the Integrated System for the Management of Academic Activities - SIGAA to compare the offer of Environmental Education disciplines in 2014 and 2020. As for the origin of the 370 respondents, we found that it corresponded to nine states and more than 40 different municipalities. An analysis of how Environmental Education has been inserted in Higher Education allows us to detect a diversity of experiences. However, there are particularly difficulties in the construction of projects and activities within the academic framework.

**Key words:** Environmental Education. Perception of students. Undergraduate courses.

## Introdução

Apesar do desenvolvimento científico e tecnológico alcançado pela humanidade, as práticas acerca da Educação Ambiental (EA) e conservação do meio ambiente ainda são poucas se comparadas à intensa exploração dos recursos naturais (ALENCAR, 2018). Nesse contexto, surge a necessidade de refletir sobre o papel da educação e o modo de vida contemporâneo (SILVA, 2016). Reconhecemos, portanto, que a relação sociedade-ambiente exige outra visão em consideração aos aspectos ecológicos, políticos, econômicos, culturais e sociais (LIMA, 2009).

A Lei 9.795, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999), torna obrigatória a EA em todos os níveis e modalidades de ensino no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas desde a Educação Básica ao Ensino Superior. Assim, a temática ambiental deixa de ser restrita somente às ciências naturais, passando a ser também contemplado nas ciências sociais, artísticas, exatas, entre outras. Isso representa o reconhecimento das relações entre natureza, tecnologia e sociedade, baseando-se também na interdisciplinaridade (SILVA, 2013).

Particularmente no Ensino Superior pode se configurar como espaço privilegiado à implantação de políticas de conhecimento na constituição de nova consciência ambiental, dadas suas especialidades formativas que se assentam na interrelação da tríade: ensino, pesquisa e extensão (ALENCAR, 2018). Para Morales (2007), a universidade como instituição de investigação e centro de educação técnica e superior, tem função essencial na reconstrução de saberes e, portanto, deve assumir a responsabilidade maior no processo de produção e incorporação da dimensão ambiental nos sistemas de educação e formação profissional. Nesta perspectiva, Sorrentino (2009 p. 17) faz questionamentos em relação à EA nas universidades:

Qual é ou quais são os papéis da universidade no campo da sustentabilidade, incluindo neste o da educação ambiental (EA)? E, no sentido inverso, qual é o papel da sustentabilidade e da EA, nas instituições de ensino superior (IES) e mais especificamente nas universidades? Qual seria, por sua vez, o papel das políticas públicas nessas e para essas instituições atuarem mais decididamente no campo da sustentabilidade e da EA?

As respostas para tais perguntas evidenciam que as universidades são consideradas como centros de pesquisa, aprendizagem e formação de pessoal qualificado (DIAS, 2000). O ensino superior é um local privilegiado para implantação de políticas para construção de uma racionalidade ambiental, dadas suas características formativas do ensino, pesquisa e extensão. Contudo, acredita-se que há uma carência de propostas curriculares visando um conhecimento gerador de mudanças que oriente e organize práticas didático-pedagógicas (SILVA, 2013).

Sob outra perspectiva Sorrentino (2009) expõe também que a formação de profissionais competentes para atuar no campo da Educação Ambiental e da Sustentabilidade é deficitária. A formação desses profissionais para exercerem nos órgãos seja Federal, Estadual ou Municipal, tal qual em outros ambientes, a EA se caracteriza como “frágil”, ou seja, muitas coisas precisam ser melhoradas. As pessoas que atuam na área formam-se no dia-a-dia pela intuição ou por ação reflexiva. Não há processos prévios de definição de conhecimentos específicos em EA. Devido a isso, persiste uma grande ausência nos cursos universitários, nas graduações e pós-graduações, igualmente nos cursos de especialização, de um direcionamento específico para a formação de especialistas em Educação Ambiental (SORRENTINO, 2009).

Com seguimentos de formação, permanente e continuados, a EA nas IES (Instituições de Ensino Superior) pode cumprir dois papéis: (a) o de educar a própria instituição, para que ela associe a questão ambiental ao seu cotidiano nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão; e (b) o de contribuir para educar ambientalmente a sociedade (SORRENTINO, 2009). Para o autor, as universidades ainda são referências importantes para as sociedades que abrigam e mantêm como centros de produção de conhecimentos e possibilidades de soluções para os problemas por ela vivenciados, como oportunidade de melhoria da qualidade de vida e como espaço de formação. Nesse sentido, o que nela é feito e como ela o realiza pode servir como parâmetro para diversos setores da sociedade. Mediante isso, o presente trabalho tem como objetivos investigar a percepção de discentes no ensino superior sobre Educação Ambiental, a sua oferta em diferentes cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí em um comparativo dos anos de 2015 e 2020.

## **Materiais e Métodos**

### **Área de estudo**

O estudo foi realizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), localizada no município de Teresina, na região Nordeste do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida no Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), zona Leste da capital. A UFPI é a principal instituição de ensino superior de Teresina e apresenta o maior número de cursos de Graduação e de Pós-Graduação, totalizando 61 cursos no ano de 2020.

A Instituição conta com a maior biblioteca do estado do Piauí (Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco - BCCB), um Hospital Veterinário (Hospital Veterinário Universitário, "Médico Veterinário Jeremias Pereira da Silva" - HUV), um Hospital Universitário (HU) e três Restaurantes Universitários (RU). A instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí – FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968). É financiada com recursos do Governo Federal ([www.ufpi.com.br](http://www.ufpi.com.br)). A UFPI foi instalada em 01 de março de 1971 a partir da fusão de faculdades isoladas que existiam no estado, tais

como Faculdade de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Administração (Parnaíba) e Faculdade de Medicina.

## Amostragem e Coleta de dados

Os participantes da pesquisa foram estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portela. A escolha amostral foi de 10 estudantes de 32 cursos no ano de 2015. Os anos de ingresso variaram de 2009 a 2014 em todos os cursos. Na Tabela 1 estão descritos os centros de cada área com seus respectivos cursos de Graduação. É válido destacar que, a UFPI está dividida em seis centros: Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências da Natureza (CCN), Centro de Ciências da Educação (CCE), Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) e o Centro de Tecnologia (CT). A quantidade de cursos por centro é: CCA (3); CCS (7); CCN (11); CCE (13); CCHL (19); CT (8). No entanto, apenas cursos com estudantes entrevistados estão representados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Cursos e quantidade de estudantes de Graduação entrevistados.

CENTROS	CURSOS	10 ENTREVISTADOS POR CURSO
Centro de Ciências da Natureza (CCN)	Arqueologia Ciências da Computação Ciências Biológicas Ciências da Natureza Estatística Física Matemática Química	80 entrevistados
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	Engenharia Agrônômica Medicina Veterinária	20 entrevistados
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	Educação Física Enfermagem Farmácia Medicina Nutrição Odontologia	60 entrevistados
Centro de Ciências da Educação (CCE)	Comunicação social Moda, Design e Estilismo. Artes Visuais Música Pedagogia	50 entrevistados
Centro de ciências Humanas e Letras (CCHL)	Administração Ciências Políticas Ciências Contábeis Ciências Econômicas Ciências Sociais Direito Filosofia Geografia História Letras Serviço social	110 entrevistados
TOTAL	32	370 entrevistados

**Fonte:** Os autores.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas, com o tema sobre “Educação Ambiental no Ensino Superior”. Para cada entrevistado coletamos as seguintes informações: Idade, Local de origem, Gênero, Formação Acadêmica (curso de graduação e ano de ingresso). Os seguintes questionamentos nortearam a pesquisa: O que é meio ambiente? Existe alguma disciplina em seu curso que aborda a Educação Ambiental? Sim ou Não. Qual? Como? Junto aos questionários, foi entregue os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), dado que os estudantes eram maiores de 18 anos de idade.

Posteriormente, foi realizada uma consulta dos cursos oferecidos pela UFPI, no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, disponível em: (<https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-graduacao>) na modalidade presencial, levando em consideração os cursos por Centro de Ensino. Essa página nos permitiu um levantamento detalhado sobre os cursos de Graduação pesquisados nos anos de 2015 e 2020, sua estrutura curricular, as disciplinas disponíveis por cada módulo e quais cursos ofereciam a disciplina de Educação Ambiental, ou disciplinas que trabalham a temática ambiental de modo geral.

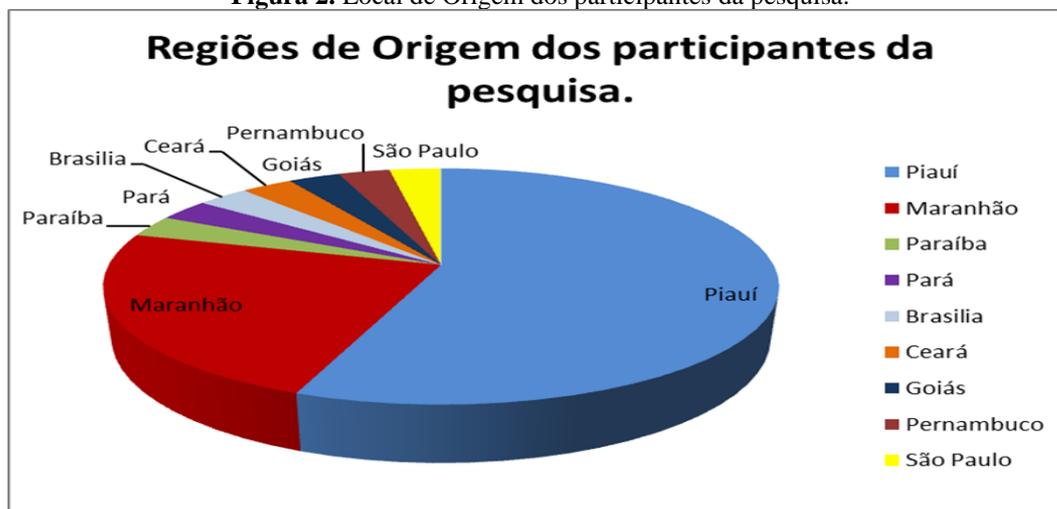
## Análise dos dados

As respostas acerca de meio ambiente foram agrupadas em categorias segundo as concepções de Sauv  (2005). A autora identifica sete concepções paradigmáticas sobre o meio ambiente, a saber: meio ambiente como natureza, como recurso, como problema, meio como um lugar para se viver, como a biosfera e como um projeto comunitário (SAUVÉ, 2005). A utilização das categorias foi uma forma particular de organizar as informações obtidas durante o processo de análise dos dados. Informações acerca das disciplinas nos cursos de Graduação são descritas a seguir.

## Resultados e Discussão

Quanto à origem dos 370 entrevistados, verificamos que correspondeu a 9 estados e mais de 40 municípios diferentes (Figura 1). Os municípios eram, sobretudo, no estado do Piauí: Piracuruca, Simplício Mendes, Elesbão Veloso, Campo Maior, José de Freitas, União, Picos, Esperantina, Floriano, Água Branca, Altos, Parnaíba, Pedreiras, Porto, Carnaubal, Piripiri, Castelo do Piauí, Bacabal, Regeneração, Manoel Emídio, Pio IX e Lagoa do Piauí, representando 65% do total dos entrevistados.

Figura 2. Local de Origem dos participantes da pesquisa.

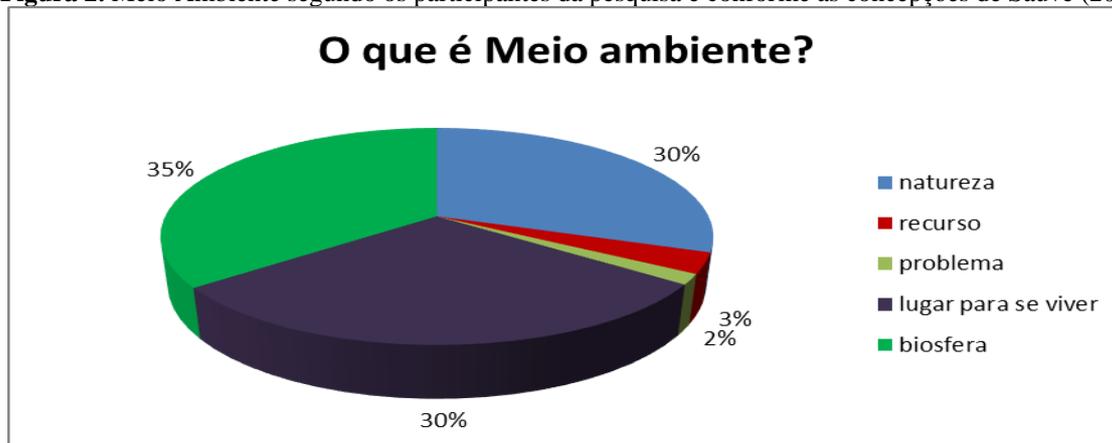


Fonte: Os autores.

A diversidade de localidades deve-se à qualidade da instituição em vários aspectos, como a boa classificação da UFPI no Enade (BORGES, 2018) que serve de atrativo para candidatos de várias regiões do país para concorrer a uma vaga, dos recursos que uma parcela crescente tem se destinado ao auxílio financeiro aos estudantes, através de bolsas, e para aquisição de material de consumo (FORTES, 2019).

O documento REUNI-UFPI no período de 2008 a 2012, oferta mais vagas e cursos especialmente noturnos, a construção de novos prédios para abrigar salas de aula e de professores, centro de convenções, laboratórios, auditórios, anfiteatros, bibliotecas, residência estudantil, etc, além de aquisição de equipamentos para laboratórios de ensino e pesquisa, entre outros espaços de ensino e aprendizagem (CARVALHO, 2019), tudo isso influencia na qualidade da instituição e conseqüentemente na concorrência por estudantes.

**Figura 2.** Meio Ambiente segundo os participantes da pesquisa e conforme as concepções de Sauv  (2005).



**Fonte:** Os autores.

A concepção de meio ambiente como “Biosfera” correspondeu a 35%. O ambiente caracterizado como um “Lugar para se viver”, para conhecer e aprender, para planejar e para cuidar (SAUVÉ, 2005), correspondeu a 30%. Para os participantes   o meio natural ou urbano, ou seja, modificado pelo ser humano.   o espaço onde estão os elementos para a sobrevivência dos seres vivos nos quais existem as relações entre os organismos que compõe a natureza. Esse   o ambiente do cotidiano, na escola, nas casas, na vizinhança, no trabalho e no lazer, caracterizado pelos seres humanos, nos seus aspectos socioculturais, tecnológicos e componentes históricos (SAUVÉ, 2005).

Cerca de 30% dos participantes responderam meio ambiente como “Natureza”. Segundo Sauv  (2005), o meio ambiente como natureza   para ser apreciado, preservado e respeitado.   um ambiente original e puro, do qual os seres humanos estão dissociados e no qual devem aprender a se relacionar pra enriquecer a qualidade de ser (SAUVÉ, 2005).   tudo o que   natural, que está relacionado   natureza,   algo que não afetam organismos vivos envolvidos, que proporciona melhor forma de vida, feito apenas para ser admirado, não para ser explorado.

A concep o meio ambiente como “Recurso” e meio ambiente como “Problema”, correspondeu a 3% e 2%, respectivamente. A primeira, refere-se   tomar decisões corretas para assegurar os recursos para a gera o atual e para as futuras gera es (SAUVÉ, 2005). A segunda, por sua vez, trata do ambiente biofísico, sistema de suporte da vida que está sendo ameaçado pela polui o e pela degrada o. Para Sauv  (2005) nós devemos aprender a preservar e a manter a sua qualidade.

Sobre a questão relacionada com as disciplinas que abordam a Educação Ambiental em 2015 e 2020, os dados estão organizados a seguir. Entre o ano de 2015 e 2020 pode-se perceber que houve poucas mudanças em relação à oferta de disciplinas voltadas à Educação Ambiental ou que abordam essa temática, levando em consideração o caráter obrigatório e optativo, nos cursos de Graduação na modalidade presencial na instituição. No ano de 2015 era oferecidas um total de 32 disciplinas, já em 2020 a instituição oferece uma totalidade de 35. São 16 disciplinas optativas e 19 obrigatórias, um aumento de apenas 9%.

Para os cursos no Centro de Tecnologia (Figura 3), não evidenciamos nenhum que não apresentasse a temática Ambiental em sua grade curricular. Esse resultado é relevante, dado que são cursos direcionados à formação de indivíduos para atuar na utilização dos recursos da natureza em benefício do ser humano.

**Figura 3.** Cursos no Centro de Tecnologia e disciplinas que abordam Educação Ambiental na grade curricular nos anos de 2015 e 2020.

CURSOS NO CENTRO DE TECNOLOGIA (CT)	DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2015	DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2020
ENGENHARIA ELÉTRICA	Gestão Ambiental	Gestão Ambiental
ENGENHARIA CIVIL	Ciências do ambiente	Ciências do ambiente
ENGENHARIA MECÂNICA	Gestão ambiental; Materiais e Meio ambientes	Gestão Ambiental
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Gestão ambiental	Conforto Ambiental; Ciências do Ambiente
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E AGRIMENSURA	Ciências do ambiente	Ciências do Ambiente
ARQUITETURA E URBANISMO	Conforto Ambiental e Paisagismo; Antropologia do Ambiente	Conservação do meio Ambiente; Psicologia Ambiental; Conforto Ambiental e Ciências do Ambiente

**Fonte:** Os autores.

Percebemos poucas diferenças das disciplinas nesses anos, algumas permaneceram ou foram acrescentadas e outras foram retiradas, e vale ressaltar que as disciplinas que sofreram alteração à mudança estão relacionadas diretamente a ementa da mesma. Nos cursos de Engenharias Elétrica, Civil, Cartográfica e Agrimensura não houve mudanças. Em Engenharia Mecânica houve a retirada da disciplina. Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo houve mudança completa nas disciplinas. Isso se deve às novas atualizações de currículo que são necessárias, pois a sua organização coloca seus construtores numa perspectiva de perscrutar o horizonte em busca de novas possibilidades, de desafiar limites estabelecidos e pensar um ensino superior que responda às exigências atuais e futuras (MASETTO, 2011). A Educação Ambiental introduzida nesses cursos auxilia o docente a aprender a linguagem de se comunicar com a comunidade, buscando identificar os problemas e dar soluções tecnológicas com um olhar mais socioambiental podendo atuar na redução de energia, emissões, gestão de resíduos e também no ensino sobre sustentabilidade de forma que tanto a comunidade interna quanto a externa possam aprender (ROMAO, 2020).

**Figura 4.** Cursos no Centro de Ciências da Natureza e disciplinas que abordam Educação Ambiental na grade curricular nos anos de 2015 e 2020.

<b>CURSOS NO CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA (CCN)</b>	<b>DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2015</b>	<b>DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2020</b>
ARQUEOLOGIA	Ecosistemas Introdução à Ecologia	Não possui
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Tópicos de Educação Ambiental; Ecologia Marinha, Ecologia geral, Limnologia	Educação Ambiental Legislação Ambiental Geologia Ambiental Impacto Ambiental Biologia da Conservação Ecologia de Comunidades Ecosistemas
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Educação Ambiental	Educação Ambiental
ESTATÍSTICA	Materiais e Ambiente; Educação Ambiental	Educação Ambiental, Tecnologia e Sociedade
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Tópicos de Física Ambiental	Educação Ambiental, Tecnologia e Sociedade
FÍSICA	Tópicos de Física Ambiental	Não possui
QUÍMICA	Ecologia; Educação Ambiental	Química e Educação Ambiental

**Fonte:** Os autores.

Nos cursos do Centro de Ciências da Natureza (CCN) observamos uma diferença considerável em quase todos os cursos, havendo somente o curso de Ciências da Natureza sem modificações. Os cursos de Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Estatística e Química mudaram todas as disciplinas, mas ainda sim prevalece a temática abordada. Dos cursos de Arqueologia e Física foi retirada a única disciplina que tinha, agrupando assim com o Curso de Matemática que não possui nenhuma.

Há a necessidade de que todos os cursos possam aderir a Educação Ambiental. Segundo Sousa (2007) os professores quando incorporam a EA nos seus trabalhos, além de discutirem os aspectos biológicos do ambiente em si, também priorizam as questões socioambientais, da relação homem-natureza. Na Matemática, é de relevância que as questões ambientais e socioambientais sejam discutidas em sala de aula por meio de um instrumento matemático, pois dessa forma os alunos podem perceber nos conteúdos questões que permeiam a realidade deles sendo analisadas, fazendo assim com que haja uma conexão entre as áreas das disciplinas (MUNHOZ, 2008).

**Figura 5.** Cursos no Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Agrárias e disciplinas que abordam Educação Ambiental na grade curricular nos anos de 2015 e 2020.

<b>CURSOS (CCS)</b>	<b>DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2015</b>	<b>DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2020</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA	Higiene, Saúde e Meio Ambiente	Não possui
ODONTOLOGIA	Não possui	Educação ambiental

ENFERMAGEM	Saúde Ambiental	Saúde Ambiental
CURSOS (CCA)	DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2015	DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2020
Engenharia Agrônômica	Agro ecossistema	Não possui
Medicina Veterinária	Ecologia Geral; Ecologia e manejo ambiental.	Ecologia e Manejo Ambiental

**Fonte:** Os autores.

Notamos, dentro dos dois centros de ensino, alterações bem acentuadas na disponibilidade de disciplinas que abordam Educação Ambiental, entre o ano de 2015 e 2020. As modificações presentes estão nos cursos de Educação Física e Engenharia Agrônômica, que deixaram de oferecer as disciplinas Higiene, Saúde e Meio Ambiente, e agro ecossistema. A disciplina de Educação Ambiental passa a compor a grade curricular do curso de Odontologia no ano de 2020. Contudo, os cursos de Enfermagem e Medicinas Veterinária continuam sem mudanças.

Os cursos de Nutrição e Farmácia não há disciplinas que abordam Educação Ambiental. Essa deficiência se dá pela falta de projetos pedagógicos (PP) dentro das grades curriculares dos cursos citados. Sendo assim, o PP precisa ser criado, conhecido e discutido seguindo as concordâncias das políticas públicas educacionais vigentes (LOURENÇO; SILVA, 2015).

**Figura 6.** Cursos no Centro de Ciências da Educação e disciplinas que abordam Educação Ambiental na grade curricular nos anos de 2015 e 2020.

CURSOS (CCE)	DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2015	DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2020
Moda, Design e Estilismo	Eco design	Eco design
Artes visuais	Arte e meio ambiente	Não possui
Pedagogia	Tópicos de Educação Ambiental; Eco pedagogia	Educação Ambiental

**Fonte:** Os autores.

As diferenças em relação à oferta de disciplinas de Educação Ambiental ou disciplinas semelhantes dentro do Centro estão nos cursos de Artes Visuais, que deixou de ofertar a disciplina de Arte e Meio Ambiente, e no curso de Pedagogia, que na sua atual grade curricular só a disciplina de Educação Ambiental é ofertada. O curso de Moda, Design e Estilismo continuam disponibilizando a disciplina de Eco design.

Os cursos de Comunicação Social e Música não há disciplinas de Educação Ambiental ou disciplinas semelhantes. Um dos possíveis motivos está diante da multidimensionalidade e da complexidade da temática ambiental ou até mesmo em conciliar com a grade curricular desses cursos. Segundo Fracalanza (2004) há uma carência de pessoas dentro da área de ensino a propor a Educação Ambiental como mais uma disciplina do currículo e muito menos a imaginá-la sendo desenvolvida por um único professor. Embora em muitos cursos essas disciplinas sejam ofertadas majoritariamente dos casos é de caráter optativo. Em uma

perspectiva integradora, disciplinas com essa temática poderiam agregar valores, éticos, sociais, e políticos, não só na formação profissional, mas também na formação ambiental desses futuros músicos, jornalistas e publicitários, em relação ao conhecimento envolvendo a área ambiental, conciliando à sua área de formação.

**Figura 7.** Cursos no Centro de Ciências Humanas e Letras e disciplinas que abordam Educação Ambiental na grade curricular nos anos de 2015 e 2020.

CURSOS (CCHL)	DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2015	DISCIPLINAS OFERTADAS EM 2020
Administração	Gestão Ambiental	Gestão Ambiental
Direito	Não possui	Direito Ambiental
Ciências Contábeis	Não possui	Contabilidade Ambiental
História	História e Meio Ambiente	História e Meio Ambiente
Geografia	Ambiental Conservação de Recursos naturais	Análise Ambiental Educação Patrimonial e Ambiental Geologia Ambiental Geodiversidade Educação Ambiental
Ciências Econômicas	Economia do Meio ambiente	Não possui
Letras	Não possui	Educação Ambiental
Ciências Políticas	Não possui	Política e Meio Ambiente

**Fonte:** Os autores.

Identificamos mudanças bem significativas no curso de Geografia, em relação à oferta de disciplinas de Educação Ambiental e disciplinas semelhantes na grade curricular do curso no ano de 2020, que até então não eram ofertadas, assim, como nos cursos de Direito, Ciências Contábeis, Letras e Ciências Políticas. Entretanto, os cursos de Administração e História continuam disponíveis na grade curricular de 2020 nas mesmas disciplinas de 2015.

Dentro do centro, os cursos de Serviço Social, Filosofia e Ciências Sociais não possuem disciplina de Educação Ambiental, ou, disciplinas semelhantes. O principal motivo desse ocorrido é explicado pela falta de projetos pedagógicos na grade curricular desses cursos. De acordo com Alencar (2018) as universidades em momentos atuais ainda não foram capazes de estimular reflexões congruentes em relação a termos de organização nas propostas curriculares, que possa vir constituir conhecimento causador de mudanças na racionalidade instrumental que possam nortear e organizar as práticas didático-pedagógicas hegemônicas.

A Educação Ambiental é apresentada para os discentes de forma fragmentada, oriunda das disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos. Para Fonseca (2016) é de responsabilidade dos corpos docentes e discentes, possibilitar e superar o fracionamento do saber relacionado à Educação Ambiental e as divergências de interesses.

## Considerações Finais

Por meio desse estudo sobre a EA nos cursos de Graduação, podemos perceber que a Educação Ambiental cumpre seu papel de interdisciplinaridade e que é de suma importância em qualquer modalidade. Ela se constitui como recurso fundamental para a participação das comunidades acadêmicas no processo de conscientização e envolvimento, tanto na identificação de problemas ambientais, quanto na elaboração de estratégias que amenizem os seus impactos ou que apontem possíveis soluções para tais problemas. As universidades necessitam cumprir sua responsabilidade social e ambiental, justamente pela obrigação de formar indivíduos preparados não somente para o mercado de trabalho, mas também com um olhar sensibilizado e consciente acerca das questões ambientais.

Uma análise de como a Educação Ambiental vem se inserindo no Ensino Superior permite detectar implicações para a formação acadêmica, particularmente as dificuldades na construção de projetos e atividades inseridas no quadro acadêmico. Nesse sentido, reforça-se a ideia da importância de construir e elucidar aos docentes estratégias de abordagem que procuram ligar a instituição com ações sustentáveis. Destacamos que este trabalho norteará futuros estudos, independente de curso e modalidade, podendo tornar-se uma ferramenta didático-pedagógica que possa contribuir no exercício da docência e de outras profissões.

## Referências

ALENCAR, L. D.; BARBOSA, M. F. N. Educação Ambiental no ensino superior: ditames da política nacional de educação ambiental. **Revista Direito Ambiental e sociedade**, v. 8, n. 2, p. 229-256, 2018.

BORGES, D. V. S. Educação à distância na UFPI: implementação e resultados (2007-2016), **Dissertação de mestrado**. Mestrado em Gestão Pública, Universidade Federal do Piauí, 2018.

BRASIL, **Lei 9.795 de 27.09.1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, 1999.

CARVALHO, G. N. et al. Programas de expansão e reestruturação das universidades federais: uma análise da UFPI no período de 2003 a 2016. 2019.

DIAS, G. F. et al. Educação ambiental. **Princípios e práticas, 6ª Edição**. São Paulo: Editora **Gaia**, p. 154-166, 2000.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. (Org.) Pesquisa em educação ambiental: pensamentos e reflexões; **I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental**. Pelotas: Ed. Universitária, UFPel, 2004. p. 55-77

FORTES, A. L. M. Política de Permanência Estudantil: estudo de caso da Universidade Federal do Piauí. **Dissertação de mestrado**. Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, Universidade Federal do Piauí, 2019.

LOURENÇO, L. S.; SILVA, D. A. A importância do projeto político-pedagógico para a organização escolar. **Educação Pública, Mato Grosso**, v. 46, p. 01, 2015.

FONSECA, S. M. A Educação Ambiental como disciplina. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 1, p. 305-314, 2016.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 1, p. 145-163, 2009.

MASETTO, M. T. Inovação curricular no ensino superior. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, 2011.

MORALES, A. G. M. O processo de formação em Educação Ambiental no Ensino Superior: trajetória dos cursos de especialização. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da Furg**, Rio Grande – RS, v. 18, p. 283-302, jan./jun. 2007.

MUNHOZ, R. H. Educação matemática e Educação Ambiental: uma abordagem sobre o tema deprecação do patrimônio escolar em uma instituição de ensino público de Bauru-SP. **Tese de Doutorado**. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2008.

ROMAO, E. L. et al. Percepção ambiental de alunos de graduação em engenharia sobre a importância da Educação Ambiental. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 1, p. 194-208, 2020.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SILVA, M. L. A educação ambiental no ensino superior brasileiro: do panorama nacional às concepções de alunos(as) de pedagogia na Amazônia. **Revista Eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, v. especial, 2013.

SILVA, M. A.; KAYSER, A. M. K. A. M. O Papel da Educação Contemporânea uma Reflexão a Partir da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. **Revista Dynamis**, v. 21, n. 2, p. 3-15, 2016.

SILVA, M. L. A Educação Ambiental no ensino superior brasileiro: do panorama nacional às concepções de alunos (as) de pedagogia na Amazônia. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p. 18-33, 2013.

SILVA, A.; HAETINGER, C. Educação ambiental no ensino superior–O Conhecimento a Favor da Qualidade de Vida e da Conscientização Socioambiental. **Revista Contexto & Saúde**, v. 12, n. 23, p. 34-40, 2012.

SORRENTINO, M; NASCIMENTO, E. P. Universidades e Políticas Públicas de Educação Ambiental. **Revista. Educ, Foco. Juiz de Fora**, v. 14, n. 2, p. 15-38, 2009.

SOUZA, A. C. C. Educação Matemática e Educação Ambiental: possibilidades de uma pedagogia crítica. In: Presente! **Revista de Educação/Centro de estudos e Assessoria Pedagógica**, v. 15, n. 3, p. 20-26, 2007.